

A vida na Bélgica

Alda Inácio

Primeira Edição

Senador Canedo - 2013

Perse

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP,
Brasil)**

Inácio, Alda

A vida na Bélgica / Alda Inácio. --

1. ed. --

São Paulo : PerSe, 2013.

ISBN 978-85-8196-216-0

1. Bélgica - Descrição 2. Inácio,

Alda

3. Mulheres - Autobiografia I.

Título.

13-00563 CDD-920.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Autobiografia

920.72

Dedicatórias:

Em primeiro lugar Deus, a quem eu devo tudo que tenho e foi meu amparador naquele lugar estranho e solitário. Mesmo quando estive longe dele durante anos, ele nunca se afastou de mim.

Em segundo lugar Clarice Bury que me ajudou na revisão, sem a qual este livro não estaria à altura.

Este livro tem direitos autorais em nome de Alda Terezinha Inácio, e é totalmente proibida sua reprodução, ou cópia, seja parcial, ou completa, sem autorização da autora.

Contato – alda_inacio@hotmail.com

Caro leitor

Este livro foi escrito no final dos 12 anos que eu vivi na Bélgica. A história é real e tem valor sentimental para mim.

Aqui relato as dificuldades com humor para aliviar o impacto da dura realidade.

As últimas páginas contêm indicações para os viajantes, seja para quem pensa em visitar a Bélgica como turista, ou para aqueles que pensam ir a trabalho.

Também coloquei dicas de viagem, comportamento, turismo, alimentação e compras.

A escrita é simples, verdadeiramente despretensiosa.

A autora.

Índice

1. A partida.....	11
2. Uma louca desvairada.....	17
3. A maltrapilha.....	21
4. A importante diretora.....	23
5. Um novo quarto sem janela.....	27
6. Gente toma caldo, cão come carne...	33
7. Agência de matrimônio.....	36
8. A deportação.....	40
9. Depois da tempestade.....	44
10. Uma experiência selvagem.....	48
11. Casamentinho difícil.....	54
12. Real versus Euro.....	59
13. Filósofa sem diploma.....	62
14. Conclusões redundantes.....	63
15. Será que valeu à pena?.....	69
16. Modo de vida na Bélgica.....	71
17. Dicas de viagem.....	77
18. Questões importantes.....	81
19. Pontos turísticos e de compras.....	87

1.

A partida.

A simplicidade da escrita e a coragem de contar a verdade regem esta história e para entender as razões que me levaram a esta aventura é preciso vestir a minha pele. O resultado foi sofrimento que durou 12 anos e a decisão de escrever com humor foi para não chocar o leitor ao falar de dor. No fundo, só Deus sabe a realidade.

Não vou enfeitar, nem aumentar, muito pelo contrário, foi tão mais complicado que resolvi contar apenas os momentos mais leves, deixando o sofrimento transparecer só para almas sensíveis, capazes de ler nas entrelinhas.

Não espero ser compreendida e nem de longe me passou pela cabeça convencer alguém sobre minhas razões, pois, por mais que eu explique, poucos as entenderão.

Por que uma mulher deixa seus filhos, aos quarenta e cinco anos de idade, e vai para o outro lado do oceano? A razão só eu sei. Guardarei para mim até o dia final. Ela é segredo entre eu e Deus. Talvez eu tenha me desgostado de muita coisa no Brasil. Quem sabe o desgosto foi interno, psicológico ou

espiritual. Desgosto de mim para comigo mesma.

Ano de 1997. Desembarquei em Guarulhos, São Paulo, vinda de Goiânia, às 17 horas. O avião que me levaria para a Europa sairia às vinte e três horas. Sentada no banco de madeira do aeroporto Internacional de São Paulo fiquei meditando se devia ou não comprar um guia de hotéis para encontrar albergues. O pensamento se desfez ao encontrar a livraria e ver o preço. Muito dinheiro para desperdiçar naquele momento.

Voltei para o banco de madeira duro como pedra. Se ao menos estivesse na sala Vip... Ainda faltavam 4 horas para o embarque. Comecei a andar. Voltei para o banco. A hora não passava. Resolvi voltar à livraria e tentar encontrar ao menos um endereço de albergue. Eu só tinha reserva para uma noite de hotel que custava setenta Euros. Um albergue custava cerca de quinze Euros. Dia seguinte seria albergue ou debaixo da ponte.

A necessidade fez-me voltar à livraria e com papel e caneta na mão abri o Guia na página de Bruxelas. Percorri rapidamente as páginas até achar os albergues e anotei o nome da rua do primeiro albergue que me apareceu. No mesmo instante a balconista veio me perguntar o que eu procurava e só tive tempo